

ANÚNCIO OU DISCURSO? ANÁLISE DO RESSOAR DO EVANGELHO NA COMUNIDADE CRISTÃ

ANNOUNCEMENT OR SPEECH? ANALYSIS OF THE RETREAT OF THE GOSPEL IN THE CHRISTIAN COMMUNITY

*Kely Christina Santana¹
Alex Silva Messias²*

Resumo: O presente artigo analisa a influência do anúncio do Evangelho no mundo atual, procurando discorrer sobre a missão da Igreja e alguns dos seus desafios na evangelização. O objetivo é discutir de que modo a Boa Nova ressoa nas comunidades e se esse anúncio conduz à fé adulta no cotidiano do cristão católico. Para tanto, utilizou-se das metodologias de revisão bibliográfica narrativa, tendo como fundamentação teórica a Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium* do Papa Francisco, e pesquisa de campo com entrevista estruturada com alguns membros da comunidade São João Evangelista, da Paróquia São Francisco de Assis, no município de Campo Grande - MS. Também foram pesquisadas obras de Joseph Ratzinger, Dogma e Anúncio (2008); Exortação Apostólica *Verbum Domini*, (2010), entre outras. O presente estudo aponta que a maioria dos entrevistados da comunidade, apesar de frequentar a missa dominical e participar de outras atividades eclesiais, revela a necessidade de uma consciência mais clara da sua fé e de aprofundamento nas Sagradas Escrituras e Doutrina da Igreja.

Palavras-chaves: Anúncio. Fé. Homem.

Abstract: This article analyzes the influence of the announcing of the Gospel in the current world, seeking to discuss about the mission of the Church with some of its challenges in evangelization. The aim is to discuss how the Good News resonates in communities and whether this develops into adult faith in the daily life of Catholic Christians. Therefore, we use the narrative bibliographical review methodologies of under the reasoning in *Evangelli Gaudium* of Pope Francis, and the field research with structured interviews with some members of the São John Evangelista Catholic Community, of the São Francisco de Assis Parish in the city of Campo Grande - MS. Dogma and Annunciation (2008), Apostolic Exhortation *Verbum Domini* (2010) among other works by Joseph Ratzinger were researched. This study indicates that the majority the community respondents, despite attending Sunday Mass and other ecclesial activities, they declare the need for a clearer awareness of their faith and for a deeper understanding of the Holy Scriptures and Church doctrine.

Keywords: Announce. Faith. Man.

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB (1998), Pós-graduada em Fisioterapia Traumatológica Funcional pela UCDB (2013) e acadêmica do 6 semestre de Teologia da UCDB. E-mail: kelly.2014@live.com

² Graduado em Filosofia pela UCDB (2004), bacharel em Teologia pela FAJOPA e PUC/SP (2014), Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade da Grande Dourados – Unigran (2012) e Mestre em Psicologia pela UCDB (2018). Professor do Curso de Teologia da Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: alexmessias@ucdb.br

Introdução

“Cumpru-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). O anúncio do Reino de Deus enche de vida aqueles que encontram com Jesus. Uma vez escutada, a palavra de Cristo, pelo seu próprio dinamismo, transforma-se em resposta no cristão, tornando-se ela mesma palavra pronunciada, confissão de fé, anúncio.

A escuta e vivência do evangelho que se tem recebido e manifestado em nossas comunidades são hoje para o mundo contemporâneo sinal da presença de Deus, do seu Reino? Há uma transmissão e prática da Boa Nova ou nota-se parte dos católicos batizados, mas não evangelizados?

Com efeito, “como hão de acreditar n’Aquele de quem não ouviram falar? E como hão de ouvir falar, sem alguém que O anuncie?” (Rm10,14). Quem se abre ao amor de Deus, acolhe a sua voz e recebe a sua luz, não podendo então guardar para si este dom, uma vez que é escuta e visão, ou seja, a fé transmite-se também como palavra e como luz, uma luz que se reflete de rosto em rosto, é a luz de Jesus que brilha no rosto dos cristãos, como em um espelho, para que cada um possa participar deste olhar e refletir a luz do Cristo. A palavra recebida faz-se resposta, confissão, e assim ecoa para os outros, convidando-os a crer (LUMEN FIDEI - LF, 2013, p.39).

O evento Cristo é, portanto, a possibilidade de ser sujeito novo na história. “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” O cristianismo nasce, segundo os evangelhos, mesmo com apresentações diferentes, por um encontro de fé com a pessoa de Jesus (EVANGELLI GAUDIUM - EG, n. 7).

É pelo encontro ou reencontro com o amor de Deus, transformado em uma amizade feliz, que se resgata de uma consciência isolada e de uma condição de auto referência. O bem tende sempre a comunicar-se. Toda experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade perante as necessidades dos outros. E, uma vez comunicado, o bem se radica e se desenvolve. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem. Chega-se a ser plenamente humano, quando se é mais do que humanos, quando permite que Deus o conduza para além de si mesmo a fim de alcançar o ser mais

verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora, pois se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de comunicá-lo aos outros? (EG, n. 8-9).

Numa tentativa de respostas, o presente artigo está organizado em três tópicos, a saber: no primeiro será abordado a missão da Igreja frente ao dinamismo da evangelização. No segundo será refletido os desafios da missão ante o mundo moderno e, no último discar-se-á sobre os resultados da pesquisa de campo realizada em uma comunidade católica de Campo Grande - MS.

1. Missão da Igreja

“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei”. (Mt 28, 19-20^a), eis o mandato missionário de Jesus, aos seus discípulos. Segundo a *Evangelii Gaudium*, “todos os cristãos têm a missão de anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível” (EG, n. 14). A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração, como Cristo “atrai tudo para si” com a força do seu amor. A Igreja aproxima quando vive em comunhão, pois os discípulos de Jesus serão reconhecidos pelo amor que tiverem uns pelos outros, à semelhança do amor do Senhor.

A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade cristã, é uma alegria missionária. Todos são convidados a aceitar esta chamada de sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam a luz do Evangelho. A Palavra possui, em si mesma, tal potencialidade, que se pode prever. O Evangelho fala da semente que, uma vez lançada à terra, cresce por si mesma, inclusive quando o agricultor dorme (Mc 4, 26-29). A Igreja é chamada a aceitar esta liberdade incontável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes se escapam, superando previsões e quebrando os esquemas pessoais. (EG, n. 22).

Logo a Igreja assume cumprir sua missão seguindo os passos de seu Senhor e adotar suas atitudes. Essa conformidade com Jesus, “reveste-se essencialmente a forma de comunhão missionária”, ou seja, é vital que a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos e em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. No momento presente, não nos serve mais uma “simples administração”, mas

sacerdotes apaixonados pelo Senhor, discípulos de autêntico ardor missionário que vivam em “estado permanente de missão”, em todas as ocasiões e regiões do mundo (EG, n. 25).

A Igreja é enviada por Jesus Cristo, como sacramento de salvação oferecida por Deus, a toda humanidade. Não pode haver verdadeira evangelização, sem o anúncio explícito de Jesus em qualquer situação. No entanto, precisa-se ter claro, alguns desafios a enfrentar nessa ação evangelizadora. Trata-se da luz e da força do Espírito Santo, diante de alguns aspectos da realidade que podem deter ou enfraquecer a missão da Igreja, conforme será abordado no próximo tópico.

2. Os desafios da missão

Na atualidade, a humanidade atravessa uma mudança histórica, diferentemente do ocorrido em outras épocas, os acontecimentos e suas reações tem alcance global. Algumas características desses fenômenos, são os avanços científicos e tecnológicos, capazes de manipular situações. Essa globalização de novas mudanças, traz consequências nas mais diversas áreas da vida social, afetando a cultura, o esporte, as artes e também a religião. Entre tantos desafios, selecionou-se alguns que mais afetam a missão evangelizadora da Igreja, correndo-se o risco de esvaziar o anúncio, tornando-o um mero discurso.

No elenco dos desafios, percebe-se que a humanidade se vê mergulhada no emaranhado de informações, sendo desafiada a acompanhar acontecimentos, discursos, notícias, ideias e novidades que surgem de maneira frenética e quase que instantaneamente. O olhar sobre as novas realidades pode ser unilateral, quando aborda apenas a economia, a política, ou os aspectos científicos, ou de entretenimento. Nota-se que aquilo que é transmitido com urgência e atualidade, não têm a intenção de preencher o vazio produzido em nossa consciência pela ausência de um sentido de vida, mas apenas de distrair. Ocorre então, a invasão dos meios de comunicação em todos os espaços e conversas na intimidade do lar.

Constata-se ainda que nem mesmos os muitos louváveis progressos, na saúde e educação por exemplo, trouxeram ao homem a alegria e sossego tão esperados. Essa sociedade técnica, que tem possibilidades de multiplicar as ocasiões de prazer, encontra grandes dificuldades em viver a segurança, o respeito e sobretudo a dignidade do ser humano. Muitos vivem inseguros e com medo, diante da crescente violência, do desrespeito, e do aumento evidente da desigualdade social. Está mudança brusca dos tempos, reforça uma economia de exclusão, onde o ser humano é considerado, em si

mesmo, um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. É a cultura do descartável.

Nessa esteira, percebe-se uma crise antropológica profunda, a negação da primazia do ser humano e a criação de novos ídolos. A crise econômica, sem dúvida é também um dos desafios da Igreja para o anúncio do Reino de Deus, põe a descoberto os próprios desequilíbrios de uma sociedade cada vez mais egocêntrica, que reduziu o ser humano ao consumo e alterou ou mesmo em muitos casos rompeu sua ligação com Deus.

Um outro desafio é a sensação de não pertencer mais à Igreja, seja por uma estrutura pouca acolhedora nas paróquias e comunidades, seja por atitudes e ações burocráticas em respostas a situações do povo, que mais afastam, do que procuram compreender e ajudar. Em muitos lugares, prevalecem mais o aspecto administrativo do que o pastoral, bem como uma sacramentalização sem evangelização. Esse quadro leva a proliferação de novos movimentos religiosos, com tendências fundamentalistas, que propõe muitas vezes espiritualidades distorcidas, realidade fértil para uma espécie de nova colonização cultural, caracterizada pelo individualismo e pela indiferença, desencadeando assim, rotinas descompromissadas de vivências comunitárias, imediatas e sem preocupação com relacionamentos afetivos responsáveis (EG, n. 63).

No elenco de desafios, o processo de secularização ganha destaque, justamente por tentar reduzir a fé e a Igreja ao campo privado e íntimo. Há um aumento da negação da transcendência, seguido de uma deformação ética, um enfraquecimento do sentido do pecado pessoal e social com um maior progresso do relativismo, causando assim uma desordem generalizada, em especial nos mais jovens. Verifica-se, uma compreensão confusa dos valores, da doutrina, de direitos e deveres; é como se a Igreja quisesse impor um convencionalismo, interferindo na liberdade individual. Vive-se hoje, uma inundação de informações, que em muitas situações são postas no mesmo nível, acabando por conduzir a uma superficialidade no momento de delimitar os valores perenes do ser humano.

Na abordagem dos desafios, não se nega o enfrentamento da atual crise cultural na família. Tal crise reveste-se de especial gravidade, por ser esta a célula básica da sociedade. A família é o espaço em que se aprende a conviver na diferença, ressalta-se a comunhão, e no qual os pais transmitem a fé aos filhos. Nota-se que em alguns casos, o matrimônio é assumido como uma forma de gratificação, que se pode constituir de qualquer maneira e modificar-se de acordo com a sensibilidade de cada um.

O contexto de individualismo pós-moderno, tem favorecido um estilo de vida que enfraquece muito o desenvolvimento dos vínculos afetivos entre as pessoas, distorcendo as relações familiares. Vê-se cada vez mais aumentar várias formas de conflitos na sociedade; enquanto que aos cristãos é insistido a proposta de reconhecer o outro como irmão, ajudando a curar as feridas, construir pontes, estreitar laços e de carregar os fardos uns dos outros.

Diante desse elenco de desafios, a Igreja é chamada a ser servidora de um diálogo entre Deus e os homens, assim como aponta a *Evangelii Gaudium*:

Hoje se nota em muitos agentes pastorais, mesmo pessoas consagradas, uma preocupação exacerbada pelos espaços pessoais de autonomia e relaxamento, que leva a viver os próprios deveres como mero apêndice da vida, como se não fizessem parte da própria identidade. Ao mesmo tempo, a vida espiritual confunde-se com alguns momentos religiosos que proporcionam algum alívio, mas não alimentam o encontro com os outros, o compromisso no mundo, a paixão pela evangelização. Assim, é possível notar em muitos agentes evangelizadores, não obstante rezem, uma acentuação do individualismo, uma crise de identidade e um declínio do fervor. São três males que se alimentam entre si. (EG, 2013, n.78)

Nesta perspectiva, o problema não está tanto no excesso de atividades, mas que, muitas delas são mal vividas, sem motivações adequadas, sem uma espiritualidade que anime e a torne desejável. Daí tornam-se obrigações, não um serviço com e por amor a Deus. Quer-se muitas vezes rápidos resultados, sendo que em muitos casos, há uma grande dificuldade de tolerar novos desafios, críticas, fracassos, ou aquilo que poderia lembrar a cruz.

Atualmente, vive-se um mundanismo espiritual, isto é, um aparente amor à Igreja, não sólido, buscando em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal, procurando sim os interesses pessoais e não os de Jesus Cristo. Este obscuro mundanismo tem tido a pretensão de “dominar os espaços da Igreja”, por exemplo, quando há mais exibicionismo com a liturgia, com a doutrina e com o prestígio, do que com o Evangelho e sua real percepção, bem como sua compreensão de sentido (EG, n. 95).

De fato, não se persevera numa evangelização cheia de ardor, se não se está convencido, por prática própria, que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não. Sabe-se bem que a vida com Jesus se torna mais plena e, com Ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa. Anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-lo não

é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações.

Dado o exposto, sente-se a necessidade de analisar “*in loco*”, como tem sido o ressoar do Evangelho na comunidade cristã, será que se encontra anúncio ou discurso? Como que os desafios elencados anteriormente são ou não enfrentados em uma comunidade católica?

3. Anúncio ou discurso? Análise do ressoar do Evangelho em uma comunidade cristã de Campo Grande

Primeiramente, entende-se por “ressoar”, o sentido de ecoar, que soa com força, repete e reproduz. Sendo assim, pretende-se analisar os efeitos da evangelização numa comunidade cristã de Campo Grande, se auxiliam ou não na compreensão do anúncio e vivência da fé.

Trata-se da comunidade São João Evangelista da Paróquia São Francisco de Assis, situada na rua Padre João Cripa, nº 3587, bairro São Francisco, pertencente a Arquidiocese de Campo Grande, sob a responsabilidade da missão franciscana. Possui a média de 70 fiéis que regularmente comparecem às missas, que são celebradas todos os domingos às 18hs.

A pesquisa de campo aconteceu através da aplicação aleatória da entrevista estruturada, realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, com um questionário de perguntas objetivas com apenas duas possibilidades de respostas: sim ou não. Os entrevistados assinaram o termo de livre consentimento de adesão a pesquisa e suas identidades foram preservadas. Foram abordados 50 membros, num universo de aproximadamente 70 pessoas

O referido questionário continha as seguintes perguntas: 1) Você conhece as Sagradas Escrituras e a Doutrina da Igreja?; 2) Na sua vivência em comunidade, você percebe Jesus Cristo?; 3) O Evangelho fez você mudar de vida?; 4) Você acha que precisa mudar alguma coisa na Igreja?; 5) Você mudaria de religião? As questões foram formuladas no intuito de averiguar alguns eixos da missão evangelizadora da Igreja, tais como: conhecimento das Sagradas Escrituras e da Doutrina da Igreja, adesão consciente da fé e vivência comunitária. Para tabulação de cada resposta, utilizou-se o recurso de gráficos do Excel. A seguir será apresentado o gráfico de cada questão, conforme ordem apresentada anteriormente.

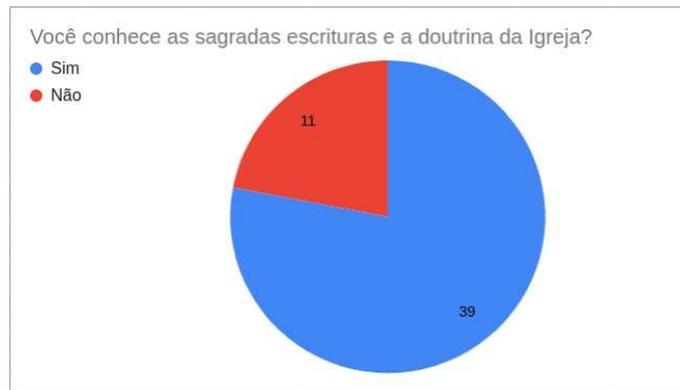


Gráfico 1. Resposta do questionário com entrevista estruturada: Você conhece as Sagradas Escrituras e a Doutrina da Igreja?

Na análise desse gráfico, observa-se que 78% (39) dos pesquisados revelaram conhecer as Sagradas Escrituras, e a Doutrina da Igreja, enquanto que 22% (11), disseram não conhecer. Pode-se refletir dois pontos a princípio: primeiro, conhecer, não significa compreensão clara, nem vivência dessas palavras; segundo, um número importante respondeu não conhecer a base da sua fé, levando a necessidade de um anúncio a essas pessoas.

Como já é sabido, toda a evangelização está alicerçada sobre as Sagradas Escrituras escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. É imprescindível conhece-la e formar-se continuamente na escuta dessa Palavra. Nesse sentido, o Papa Francisco assim ressalta:

O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária. Nós não procuramos Deus tateando, nem precisamos esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente “Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-Se a Si mesmo”. Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada! (EG, n. 175).

Faz-se necessário que a Palavra revelada como dom do Pai, seja caminho de “autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade”. Todo discípulo de Jesus, deseja alimentar-se com o Pão da Palavra, querendo chegar a interpretação adequada dos textos bíblicos, empregando-os num diálogo com o próprio Cristo. Nesse sentido, um “estudo bíblico”, seja uma escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, quer seja

um momento de oração e comunhão, será proveniente para uma aproximação às Sagradas Escrituras, não meramente intelectual e instrumental, mas como aquele que está “faminto de ouvir a Palavra do Senhor” (D.Ap. 248).

Entre as muitas formas de aproximação das Sagradas Escrituras, o exercício de leitura orante ou a *Lectio divina*, se bem praticada, em seus quatro momentos (leitura, meditação, oração e contemplação), favorecem ao encontro pessoal com o Cristo, produzindo “maturidade da fé”, comunhão com o próximo e compromisso com sua comunidade eclesial e social.

Os ensinamentos da Igreja a respeito das mais diversas situações, devem ser buscadas na sua compreensão e entendimento, pois conhecer a doutrina é apreciar o depósito da fé, vivencia-lo e iluminar pensamentos e costumes que ajudem o homem a dar razão de sua esperança e conhecer o que crê a Igreja Católica. Após a pergunta sobre o conhecimento das Sagradas escrituras e a doutrina da Igreja, será que a comunidade pesquisada percebe a presença de Jesus Cristo?

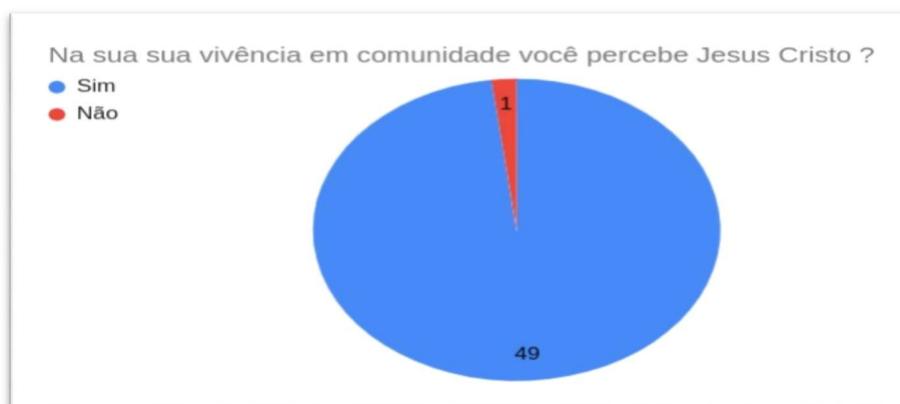


Gráfico 2. Resposta do questionário com entrevista estruturada: Na sua vivência em comunidade você percebe Jesus Cristo?

Neste gráfico, observamos que 98% (49) dos entrevistados responderam perceber Jesus Cristo no dia-a-dia da comunidade, em relação a 2% (1), que não vislumbram essa presença. É possível considerar qual seria o tipo de presença divina a comunidade percebe, bem como, se esse aspecto seria o resultado de uma comunidade que evangeliza e é evangelizada.

A percepção do Cristo, passa por um encontro com a Pessoa de Jesus Cristo, é um encontro de fé, onde o cristão reconhece a presença do Salvador e passa a segui-Lo. Jesus está presente em meio a uma comunidade viva na fé e no amor fraterno. Está presente

naqueles que dão testemunho da sua ressurreição, nos que lutam pela justiça, pela paz e pelo bem comum. Também o encontramos de modo especial nos pobres, aflitos e enfermos da comunidade. Esse olhar para o excluído, deve ser dimensão constitutiva da fé professado em Cristo, como busca continua de um mundo mais justo e fraterno.

A *Evangelii Gaudium*, em seu número 24, aponta que a comunidade é chamada a ser essa Igreja “em saída”, que se envolve, que acompanha, frutifica e festeja o Cristo e o seu anúncio. A Igreja, tem essa atitude porque experimenta constantemente o amor do seu Senhor. Por isso, vai a frente, ao encontro de todos, desejando oferecer misericórdia, já que a vive.

Nesta perspectiva, sabe-se pela fé da Igreja que ninguém se salva sozinho, nem como indivíduo isolado, nem por suas próprias forças, mas Deus, usa da complexa trama de relações interpessoais de uma comunidade para se manifestar. Avançando na esteira do questionário, será que o conhecer o Evangelho leva à mudança de vida?

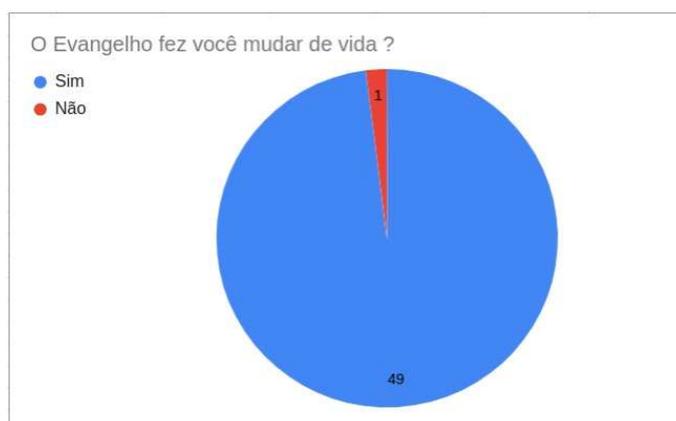


Gráfico 3. Resposta do questionário com entrevista estruturada: O Evangelho fez você mudar de vida?

Neste gráfico verificamos também que 98% (49) dos pesquisados responderam terem suas vidas mudadas pelo encontro com o Evangelho, enquanto que 2% (1) não relatou mudança alguma. Aqui indaga-se, qual o tipo de mudança vivida por esses entrevistados. Seria uma transformação autêntica, que testemunha, que atrai o outro? Ou seria uma mudança superficial, que aprecia a Boa Nova, mas não toca a essência?

Em seu número 178, a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* afirma:

O próprio mistério da Trindade nos recorda de que somos criados à imagem desta comunhão divina, pelo que não podemos realizar-nos nem nos salvar sozinhos. A partir do coração do Evangelho, reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana, que se deve necessariamente exprimir e

desenvolver em toda a ação evangelizadora. A aceitação do primeiro anúncio, que convida a deixar-se amar por Deus e a amá-Lo com o amor que Ele mesmo nos comunica, provoca na vida da pessoa e nas suas ações uma primeira e fundamental reação: desejar, buscar e cuidar do bem dos outros.

Quando a pregação é fiel ao Evangelho, nota-se que as verdades cristãs são muito mais do que conhecimento ou filosofia adquiridas, mas é uma resposta a Deus que ama e salva a humanidade. Assim como a Igreja é missionária, a caridade efetiva para com o próximo, a compaixão que compreende, assiste e promove, são características de quem acolheu o anúncio salvífico e o vive e realiza na comunidade. Dado o exposto e sem perder de vista se na comunidade católica há anúncio ou discurso, será que os entrevistados mudariam algo na Igreja?



Gráfico 4. Resposta do questionário com entrevista estruturada: Você acha que precisa mudar alguma coisa na Igreja?

Nota-se nesta questão que 64% (32) dos entrevistados relataram que a Igreja necessita de mudanças, em relação a 36% (18) que disseram não. Como entender essa situação? O que precisa mudar? A Igreja, ou seus membros no entendimento de sua missão?

A Igreja não é uma ilha de perfeitos, mas uma comunidade missionária e de aprendizagem em seu modo de ser, organizar e agir como seguidora de Jesus Cristo. Viver e atuar neste mundo globalizado implica mudança de mentalidade e de estruturas no modo de conceber a própria Igreja. Trata-se de novas atitudes por conformidade com o Cristo; maneiras inovadas de ser, que brotam de um coração transformado, não da lei.

É certo que o Papa Francisco (EG, 78-83), em diversas oportunidades, tem denunciado alguns retrocessos, como por exemplo, a mundanidade espiritual, a proliferação de grupos de elite de “católicos iluminados”, o regresso ao “tradicionalismo”, a pretensão de dominar os espaços da Igreja, a obsessão por doutrinas, as propostas místicas desprovidas de compromisso social, os comodismos, etc. Percebe-se também que o profetismo e a dimensão social do Evangelho estão enfraquecidos e são, às vezes, até rejeitados por alguns setores da Igreja. Perduram ainda a sacramentalização, o devocionismo e o clericalismo. Nota-se, que ainda ocorre o amadorismo em relação à preparação e formação de lideranças, gerando graves conflitos, discórdias, divisões, apegos aos cargos, servilismo e acúmulo de responsabilidades.

Porém, observa-se com esperança e gratidão a presença e ação de cristãos leigos que são inabaláveis na fé, solidários e fraternos, fortes na oração, humildes no perdão, silenciosos na ação, experientes na vida mística e na espiritualidade da cruz. Com alegria e perseverança, visitam as casas, os hospitais, os presídios, as periferias, e atuam em movimentos eclesiais, sociais e políticos, colaborando na santificação das estruturas e realidades do mundo. Caminhando para análise da última questão, será que os entrevistados mudariam de religião.

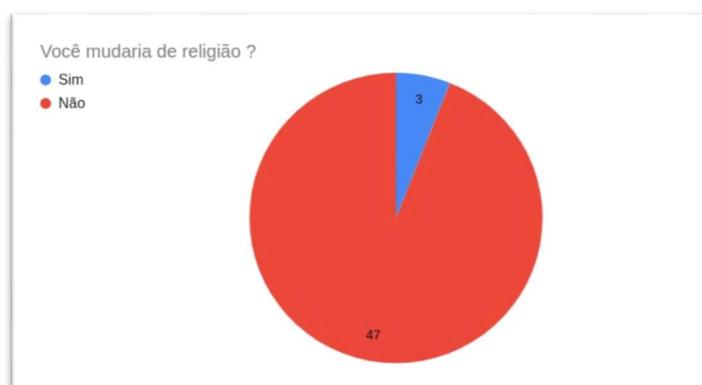


Gráfico 5. Resposta do questionário com entrevista semiestruturada: Você mudaria de religião?

Observa-se que 94% dos pesquisados permaneceriam na religião, enquanto que 6% (3) mudariam de confissão religiosa. Aqui analisa-se a questão de quem permanece, é porque vive plenamente a sua fé? Qual vantagem ser católico? Como se avalia a Igreja?

A Igreja vive dentro deste mundo globalizado, interpelada a permanente discernimento. O desafio de todo cristão é sempre viver no mundo sem ser do mundo (Jo 17, 15-16), examinar tudo e ficar com o que é bom (1Ts 5,21). Sua missão é construir o

tempo presente, na perspectiva do Reino que já está entre nós, mas que sempre há de vir como graça que não se esgota em nenhuma das conjunturas históricas.

Viver na Igreja significa aprender permanentemente a seguir o caminho e a verdade do Evangelho dentro das condições concretas do mundo, como por exemplo, respeitar as diferenças na promoção de uma convivência pacífica, bem como fazer frente ao *secularismo* que considera Deus como intruso ou desnecessário para a vida humana. Outro grande desafio é dar sentido as tecnologias que muitas vezes isolam e causam dependência.

Santo Agostinho diz: *“Mas quem te invocará sem te conhecer? Por ignorá-lo, poderá invocar alguém em lugar de outro. Ou será que é melhor seres invocado, para seres conhecido? Como, porém, invocarão aquele em que não creem? E como terão fé sem ter quem anuncie?”* (AGOSTINHO, 1984, p. 15-16). Como amar a Igreja sem conhece-la? Sem estudá-la? Quanto mais se escuta a Palavra de Cristo e se vive, e quanto mais se estuda, mais a ama, e assim se vive o “já agora e ainda não” do Reino de Deus.

Considerações finais

O presente artigo procurou explicitar os diversos desafios que são encontrados na missão evangelizadora da Igreja. Na atualidade, fala-se de uma crise no anúncio do evangelho de Jesus Cristo, muitas vezes com uma percepção distorcida, e não vivência coerente da fé. O anúncio do Evangelho de Jesus ao homem de cada época realiza-se no seu corpo que é a Igreja, que é Sua esposa e que tem a missão de ir ao encontro de todos.

“Caritas Christi urget nos” – o amor de Cristo nos impele (2Cor 5,14), é o amor de Cristo que enche os corações e os impele a evangelizar. A Igreja por sua essência é missionária, e cada um no seu estado de vida, é chamado a dar a sua contribuição incisiva para o anúncio cristão. O entusiasmo na evangelização funda-se nesta convicção. Tem-se à disposição um tesouro de vida e de amor que não engana, nem manipula ou desiludi. É uma resposta que desce ao mais fundo do ser humano e pode sustenta-lo e elevá-lo. É a verdade que não passa de moda, porque é capaz de penetrar onde mais nada pode chegar.

Observa-se que na comunidade pesquisada, há uma busca por discernimento, por uma vivência evangélica dos membros. Porém, nota-se, que a maior participação dos seus membros no ordinário da capela ainda é um grande desafio. Muitos membros frequentam a comunidade sem uma clara consciência de sua pertença à Igreja, “são católicos, mas não se sentem Igreja”, fragilizando seu testemunho e espiritualidade. O questionário ainda

aponta, pesquisados que relatam não conhecerem as Sagradas Escrituras e a Doutrina da Igreja, situação que deve levar há uma avaliação do anúncio na comunidade, pois se não tem anúncio, se tem discurso.

Nota-se que cada cristão participa da história de salvação pelo testemunho e ação, colaborando na transformação da sociedade. No mundo de hoje em especial, onde os desafios que foram elencados no discorrer do presente estudo, tentam encantar e preencher o sentido de vida, o cristão anuncia sua vida edificada no seu Senhor Salvador, dando razão da sua esperança e devolvendo o bem diante do mal.

Portanto, a Igreja é chamada a ser sinal e promotora do Reino de Deus. A Igreja “em saída”, como define o Papa Francisco é a Igreja da ação renovadora de si mesma, das pessoas e do mundo, em estado permanente de missão; e como membros da Igreja a partir da conversão pessoal, tornam-se testemunhas de Cristo e não meros expectadores de discursos.

Referências

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.
- CNBB. *Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental*. Brasília: edições CNBB, 2009.
- _____. *Cristãos Leigos e leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo*. Brasília: edições CNBB, 2016.
- DOCUMENTO DE APARECIDA. *Documento Episcopal Latino-Americano*. Brasília: edições CNBB, 2008.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ed. Objetiva, 2009
- MÜLLER, P. E. *A Cristologia na Evangelii Gaudium: Uma abordagem pastoral da pessoa em Jesus Cristo*. 109f. Dissertação, Pós-Graduação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- PAPA BENTO XVI. *Exortação Apostólica VERBUN DOMINI – Sobre a Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- _____. *Carta Apostólica Porta Fidei – Com a Qual se proclama o Ano da Fé*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica do Sumo Pontífice Lumen Fidei – Sobre a Fé*. São Paulo: Paulus, 2013.
- _____. *Exortação Apostólica EVANGELLI GAUDIUM – Sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- RATZINGER, J. *Dogma e Anúncio*. São Paulo: Loyola, 2008.
- SILVA, J. M. *Mídias Sociais das Juventudes: Desafios da Aproximação e do Diálogo entre a Igreja e o Sujeito Jovem*. 112f. Dissertação, Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1984.

Recebido em: 25/02/2021

Aprovado em: 31/03/2021